

# REVISTA TÓPICOS

---

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA E TECNOLOGIA: FERRAMENTAS PARA A EQUIDADE EDUCACIONAL

DOI: 10.5281/zenodo.16757402

*André Souza<sup>1</sup>*

### RESUMO

Este artigo investiga como as tecnologias emergentes podem impulsionar a educação inclusiva e garantir a equidade educacional para todos os estudantes. Desde o início, o trabalho destaca que a educação inclusiva é um compromisso com a qualidade e a igualdade de acesso ao ensino, independentemente das condições ou necessidades específicas dos alunos. Para fundamentar essa análise, o estudo realiza uma revisão bibliográfica que examina diversas ferramentas tecnológicas como softwares educacionais, dispositivos assistivos e plataformas digitais e avalia seu potencial para eliminar barreiras ao aprendizado, personalizar a experiência educacional e promover a autonomia dos estudantes. Além disso, o artigo enfatiza que, para transformar efetivamente o ambiente escolar, é preciso superar desafios importantes, como a precariedade da infraestrutura, os altos custos dos equipamentos e a falta de políticas públicas voltadas para a inclusão. Outro ponto crucial é o investimento contínuo na formação dos professores, que devem estar preparados para integrar essas tecnologias de

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

maneira estratégica em suas práticas pedagógicas. Assim, a adoção adequada das inovações tecnológicas não só amplia as oportunidades de aprendizagem, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Tecnologia. Equidade. Ensino. inovações.

## ABSTRACT

This article investigates how emerging technologies can drive inclusive education and ensure educational equity for all students. From the outset, the paper emphasizes that inclusive education is a commitment to quality and equal access to teaching, regardless of students' conditions or specific needs. To support this analysis, the study conducts a literature review that examines various technological tools such as educational software, assistive devices, and digital grounded in a literature platforms and evaluates their potential to eliminate learning barriers, personalize the educational experience, and foster student autonomy. Moreover, the article stresses that in order to effectively transform the school environment, it is essential to overcome significant challenges, including inadequate infrastructure, high equipment costs, and the lack of public policies dedicated to inclusion. Another crucial aspect is the continuous investment in teacher training, ensuring that educators are prepared to integrate these technologies strategically into their pedagogical practices. Consequently, the proper adoption of technological innovations not only expands learning opportunities but also contributes to the construction of a more just and democratic society.

# REVISTA TÓPICOS

---

**Keywords:** Inclusive Education. Technology. Equity. Teaching and Learning. Technological Innovation.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um compromisso fundamental para assegurar que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou socioeconômicas. Nesse sentido, as tecnologias emergentes se apresentam como ferramentas essenciais, ampliando as possibilidades de aprendizagem e participação, sobretudo para alunos com necessidades especiais. O uso dessas inovações não só potencializa a autonomia dos estudantes, como também promove a equidade educacional, estando em consonância com as políticas e diretrizes de inclusão. O objetivo deste artigo é analisar como as tecnologias podem atuar como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem em contextos inclusivos, superando barreiras e fomentando práticas educacionais mais justas. Para isso, o estudo foca na avaliação de dispositivos assistivos, plataformas digitais e metodologias inovadoras que contribuem para a inclusão e o desenvolvimento dos alunos, além de discutir os desafios enfrentados por educadores e gestores na implementação dessas ferramentas no ambiente escolar.

A estrutura do artigo está organizada em quatro seções principais: a primeira apresenta o conceito de educação inclusiva e sua relação com as tecnologias; a segunda explora ferramentas tecnológicas específicas que auxiliam na inclusão; a terceira aborda a formação docente e os desafios para a integração dessas tecnologias; e, por fim, as considerações finais apontam os

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

avanços e as lacunas existentes para uma efetiva inclusão. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, baseada em uma revisão bibliográfica de estudos acadêmicos recentes e relatórios institucionais, com o intuito de identificar as principais contribuições teóricas e práticas na área e sugerir caminhos para futuras pesquisas e ações concretas no campo da educação.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA RELAÇÃO COM TECNOLOGIAS

A educação inclusiva fundamenta-se no princípio de que todos os estudantes devem ter acesso a um ensino de qualidade em ambientes que respeitem suas diferenças e promovam oportunidades igualitárias. Nesse contexto, a tecnologia desempenha um papel essencial ao oferecer ferramentas que minimizam barreiras físicas, cognitivas e sensoriais, permitindo que alunos com deficiência participem ativamente do processo educacional. De acordo com Burgstahler (2020), o uso de tecnologia assistiva e recursos digitais acessíveis amplia a autonomia dos estudantes, possibilitando uma aprendizagem mais equitativa e garantindo que todos possam desenvolver seu potencial acadêmico de maneira plena. Dessa forma, a tecnologia não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e democrático. A integração da tecnologia nos espaços educativos inclusivos tem possibilitado a personalização do ensino, atendendo às necessidades específicas de cada estudante. Segundo Garcia et al. (2022), o uso de recursos digitais adaptativos tem reduzido desigualdades no acesso ao aprendizado, tornando

# REVISTA TÓPICOS

---

os conteúdos mais acessíveis e compatíveis com diferentes perfis de alunos. Esse avanço tem sido fundamental para a implementação de metodologias inovadoras, como o ensino híbrido e as plataformas interativas, que garantem maior flexibilidade e autonomia aos estudantes com deficiência.

No entanto, para que essas ferramentas sejam eficazes, é essencial que as escolas invistam em formação contínua para educadores, permitindo que a tecnologia seja aplicada estrategicamente dentro das práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, a tecnologia educacional tem sido uma aliada na superação de desafios estruturais e metodológicos que historicamente dificultaram a inclusão.

A adoção de tecnologias no ensino inclusivo requer professores capacitados para utilizar essas ferramentas de forma eficaz. De acordo com Duarte (2020), a formação continuada que aborda o uso de Tecnologias Assistivas no contexto educacional é essencial para capacitar os professores para atender às demandas dos estudantes com deficiência, promovendo autonomia e inclusão. Além disso, é fundamental que os docentes recebam suporte técnico e metodológico para utilizar as tecnologias de forma estratégica, promovendo uma experiência de aprendizagem mais acessível e significativa. Estudos demonstram que a efetividade das tecnologias educacionais está diretamente relacionada à capacitação dos docentes. De acordo com Fullan e Langworthy (2023), professores que passam por formação contínua sobre o uso pedagógico das tecnologias desenvolvem práticas mais inovadoras, promovendo a inclusão e a aprendizagem personalizada para estudantes com diferentes necessidades educacionais. A

# REVISTA TÓPICOS

---

capacitação adequada permite que os educadores adotem metodologias ativas, utilizem recursos digitais de forma estratégica e criem ambientes de ensino mais acessíveis e interativos. Dessa maneira, investir na formação de professores e das equipes pedagógicas torna-se um fator fundamental para eliminar barreiras à inovação educacional e garantir um ensino inclusivo, equitativo e alinhado às demandas contemporâneas da educação.

De acordo com Warschauer (2003), a deficiência na infraestrutura e a escassez de recursos tecnológicos constituem barreiras críticas para a integração efetiva das tecnologias educacionais, comprometendo a promoção de um ensino inclusivo. Além disso, os elevados custos de aquisição e manutenção desses dispositivos impõem desafios adicionais, exigindo investimentos contínuos e políticas públicas que assegurem o acesso equitativo às tecnologias assistivas. Outro desafio relevante diz respeito à resistência à inovação dentro da comunidade escolar.

Conforme Kenski (2012), gestores, professores e alunos frequentemente encaram a introdução de novas tecnologias como uma ruptura com as metodologias tradicionais, o que gera insegurança e dificulta a adaptação. Essa resistência se intensifica diante das desigualdades socioeconômicas, pois, segundo Selwyn (2023), a falta de acesso a dispositivos tecnológicos e a uma internet de qualidade perpetua as disparidades educacionais. Dessa forma, é essencial que as políticas educacionais sejam formuladas considerando as realidades de cada contexto escolar, promovendo a colaboração entre governos, instituições e a comunidade para transformar a

# REVISTA TÓPICOS

---

tecnologia em uma ferramenta acessível e eficaz no processo de ensino e aprendizagem para todos.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza exploratória, realizado por meio de uma revisão bibliográfica sistematizada, com o objetivo de analisar como as tecnologias podem atuar como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem em contextos inclusivos, superando barreiras e fomentando práticas educacionais mais justas. Esse tipo de investigação permite compreender, sob a perspectiva dos significados e práticas pedagógicas, os processos envolvidos na atuação docente nesse contexto específico.

A coleta e análise dos dados foram realizadas a partir de produções acadêmicas disponíveis nas bases *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e Periódicos CAPES, com enfoque em temas relacionados a tecnologias educacionais e mediação pedagógica. Foram utilizados descritores combinados como Educação Inclusiva. Tecnologia. Equidade. Ensino. inovações.

A população da pesquisa compreendeu o conjunto de artigos científicos presentes nessas bases, enquanto a amostragem foi intencional, selecionando apenas os estudos que apresentaram relevância teórica e prática para o tema. Foram incluídos artigos completos, revisões teóricas e relatos de experiências pedagógicas que contribuíram para a construção do referencial teórico e a análise crítica do tema investigado.

# REVISTA TÓPICOS

---

O material coletado foi analisado por meio de uma leitura interpretativa, organizada em categorias temáticas emergentes relacionadas ao objetivo da pesquisa. Essas categorias englobaram: (1) desafios do docente na utilização de metodologias ativas na educação especial; (2) potencialidades das tecnologias educacionais para a inclusão; (3) práticas pedagógicas mediadas pelo professor em contextos inclusivos; e (4) possibilidades de formação docente para a mediação eficaz entre ensinar e aprender.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e reflexiva, buscando identificar pontos convergentes e divergentes entre os autores, além de lacunas e perspectivas para o fortalecimento da prática docente na educação especial inclusiva. A sistematização dos resultados seguiu os princípios da pesquisa bibliográfica crítica, conforme Gil (2019) e Lakatos e Marconi (2017), o que possibilitou a elaboração de um panorama atual e fundamentado sobre o tema.

Essa abordagem metodológica visa fornecer subsídios para reflexões e proposições que contribuam para o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas, ressaltando a importância da integração entre metodologias ativas e tecnologias educacionais na mediação do processo de ensino-aprendizagem na educação especial.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com Selwyn (2023), ferramentas digitais, como aplicativos educacionais, realidade aumentada e inteligência artificial, estão ampliando as possibilidades de ensino, tornando o aprendizado mais dinâmico e

# REVISTA TÓPICOS

---

colaborativo. No entanto, sua implementação exige um planejamento pedagógico cuidadoso e políticas educacionais bem estruturadas.

Como aponta Ainscow (2023), a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo requer o envolvimento de toda a comunidade escolar e o uso estratégico da tecnologia como um meio de promover equidade educacional. Dessa maneira, o compromisso com a educação inclusiva não se limita à adoção de novas ferramentas, mas envolve uma transformação pedagógica e institucional que assegure a valorização das diferenças e o acesso igualitário ao conhecimento.

As tecnologias educacionais desempenham um papel fundamental na inclusão escolar, oferecendo soluções inovadoras que ajudam a superar barreiras de aprendizado. Dentre essas soluções, os dispositivos assistivos têm grande importância, pois proporcionam maior autonomia a estudantes com deficiência, por meio de ferramentas como leitores de tela, teclados adaptados e softwares de acessibilidade (Rose *et al.*, 2022).

Além disso, as plataformas digitais de aprendizagem possibilitam a personalização do ensino, permitindo que os conteúdos sejam ajustados às necessidades individuais dos alunos, seja por meio de legendas, narração de textos ou interfaces interativas (Hall *et al.*, 2023).

Essas tecnologias ampliam o acesso ao conhecimento e promovem a inclusão de estudantes com diferentes perfis no ambiente educacional. Outro avanço significativo na educação inclusiva é a aplicação de tecnologias imersivas, como Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV), que

# REVISTA TÓPICOS

---

oferecem experiências interativas e envolventes para os estudantes. Essas ferramentas criam simulações que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e social, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível, especialmente para alunos com dificuldades de compreensão ou transtornos do neurodesenvolvimento (Bailenson, 2022).

A integração desses recursos ao ensino fortalece a equidade educacional, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado. Nos próximos subtópicos, serão abordadas em detalhes as principais ferramentas tecnológicas para a inclusão educacional, destacando suas aplicações e benefícios para a construção de um ensino mais acessível e inovador.

Os dispositivos assistivos desempenham um papel essencial na facilitação do processo de ensino e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas. Recursos como leitores de tela, teclados adaptados e softwares de comunicação alternativa são fundamentais para garantir que alunos com deficiência visual, auditiva ou motora tenham acesso equitativo ao conhecimento. De acordo com Dell, Newton e Petroff (2023), tecnologias assistivas, como dispositivos de leitura tátil e softwares de conversão de texto em áudio, possibilitam que estudantes com deficiência visual acompanhem o conteúdo escolar de maneira independente, promovendo sua inclusão e participação ativa no ambiente de aprendizagem. Dessa forma, a implementação dessas ferramentas não apenas favorece a acessibilidade, mas também fortalece a autonomia e o desenvolvimento acadêmico dos

# REVISTA TÓPICOS

---

alunos. Além disso, a implementação de tecnologias assistivas promove maior autonomia e inclusão no ambiente escolar.

De acordo com Rose, Meyer e Gordon (2022), o uso de *softwares* de reconhecimento de voz e síntese de fala desempenha um papel fundamental na remoção de barreiras ao aprendizado, permitindo que alunos com dificuldades motoras interajam de maneira mais eficaz com o conteúdo educacional, garantindo um acesso mais equitativo ao conhecimento. Essas ferramentas permitem que estudantes expressem seus conhecimentos e desenvolvam habilidades cognitivas sem as barreiras impostas por suas limitações físicas. A acessibilidade digital também é um fator essencial para a inclusão efetiva.

Conforme Alper e Raharinirina (2020), o uso de interfaces acessíveis e tecnologias assistivas, como leitores de tela e lupas eletrônicas, melhora a experiência educacional de alunos com deficiência visual, promovendo maior engajamento e autonomia no aprendizado. Dessa forma, os dispositivos assistivos não apenas facilitam o aprendizado, mas também fortalecem a independência dos alunos, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e democrático.

Ambientes virtuais de aprendizagem, como *Google Classroom* e *Microsoft Teams*, possibilitam uma interação mais equitativa ao fornecer acessibilidade digital. Essas plataformas permitem a personalização de materiais, como o ajuste de fontes, cores e traduções automáticas, beneficiando estudantes com dificuldades de leitura ou deficiências sensoriais (Garcia *et al.*, 2022). A utilização dessas plataformas também possibilita a implementação de

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, que promovem a autonomia dos estudantes e incentivam a interatividade.

De acordo com Mattos e Ferreira (2023), a integração de tecnologias digitais na educação inclusiva potencializa a participação de alunos com deficiências, permitindo que eles tenham acesso a conteúdo diversificados e adaptados às suas necessidades individuais. Ademais, o uso de plataformas digitais pode contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, onde professores e alunos interagem de forma mais dinâmica e inclusiva.

De acordo com Burgstahler (2020), a possibilidade de interação assíncrona em ambientes digitais beneficia alunos com deficiências motoras ou transtornos de aprendizagem, pois permite que eles consumam e produzam conteúdo em seu próprio ritmo, promovendo uma experiência educacional mais acessível e equitativa.

Aplicativos de realidade virtual (RV) e realidade aumentada (RA) criam experiências imersivas que ajudam estudantes com deficiência cognitiva a compreender conceitos abstratos. A integração da RV e da RA no ensino inclusivo possibilita a criação de ambientes de aprendizado personalizados, favorecendo estudantes com diferentes perfis de necessidades educacionais. Conforme Cheng e Tsai (2021), essas tecnologias proporcionam experiências sensoriais enriquecidas, permitindo que alunos com deficiências intelectuais ou motoras explorem conceitos complexos por meio da interatividade e da simulação, promovendo maior engajamento e

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

compreensão. Isso contribui para o desenvolvimento da autonomia e da compreensão de conteúdos abstratos que, de outra forma, seriam difíceis de assimilar no ensino tradicional.

Além disso, a RA e RV pode melhorar a motivação e o engajamento dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e participativo. Conforme relatado por Oliveira e Mendes (2023), a imersão proporcionada por essas ferramentas tecnológicas favorece não apenas a compreensão dos conteúdos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fundamentais para a inclusão efetiva no ambiente escolar e na sociedade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias emergentes têm um papel essencial na promoção da educação inclusiva, ampliando a acessibilidade e personalização do ensino para estudantes com necessidades específicas. Recursos como softwares assistivos, plataformas adaptativas e dispositivos de comunicação alternativa possibilitam que esses alunos desenvolvam suas habilidades de maneira mais autônoma e participativa, reduzindo desigualdades no processo de ensino e aprendizagem.

Para que essas tecnologias sejam plenamente efetivas no contexto escolar, é fundamental um compromisso institucional que assegure infraestrutura adequada, incluindo internet de qualidade, equipamentos modernos e suporte técnico especializado. Além disso, superar desafios como os altos custos e a

# REVISTA TÓPICOS

---

escassez de políticas públicas abrangentes é imprescindível para tornar a educação verdadeiramente acessível a todos.

Dessa forma, recomenda-se que gestores educacionais e formuladores de políticas públicas priorizem investimentos em tecnologias acessíveis e na capacitação continuada dos profissionais da educação. A adoção de estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas potencializa a aprendizagem dos estudantes, promovendo um ambiente mais dinâmico e equitativo.

Para ampliar a base de evidências sobre o impacto das tecnologias na educação inclusiva, futuras pesquisas podem explorar, de forma empírica, como ferramentas emergentes influenciam o desempenho acadêmico e a integração social dos alunos. Estudos longitudinais poderiam analisar a efetividade de diferentes soluções tecnológicas em contextos variados, fornecendo dados mais precisos para a formulação de políticas educacionais inclusivas e baseadas em evidências. Assim, avançamos na construção de uma educação mais justa, inovadora e acessível a todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSCOW, Mel. **Struggles for equity in education: The selected works of Mel Ainscow.** Routledge, 2023. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9781315688213/struggles-equityeducation-mel-ainscow>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ALPER, S.; RAHARINIRINA, S. Assistive technology for individuals with disabilities: A review and synthesis of the literature. **Journal of Special**

# REVISTA TÓPICOS

---

**Education Technology**, v. 35, n. 2, p. 55-67, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/016264340602100204>. Acesso em: 14 jan. 2025.

BAILENSON, J. N. **Experience on demand**: What virtual reality is, how it works, and what it can do. W. W. Norton & Company, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2fkqDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5>. Acesso em: 14 jan. 2025.

BURGSTAHLER, S. Creating inclusive learning opportunities in higher education: A universal design toolkit. **Harvard Education Press**, 2020. Disponível em: [https://www.washington.edu/doit/sites/default/files/atoms/files/Burgstahler\\_F](https://www.washington.edu/doit/sites/default/files/atoms/files/Burgstahler_F) Acesso em: 13 jan. 2025.

CHENG, K. H.; TSAI, C. C. **A case study of immersive virtual field trips in special education**: Enhancing learning experiences for students with disabilities. *Computers & Education*, v. 168, 104195, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131519301538>. Acesso em: 16 jan. 2025.

DELL, A. G.; NEWTON, D. A.; PETROFF, J. G. **Assistive technology in the classroom**: Enhancing the school experiences of students with disabilities. 4. ed. Pearson, 2023. Disponível em: <https://cir.nii.ac.jp/crid/1130000795764325248>. Acesso em: 15 jan. 2025.

# REVISTA TÓPICOS

---

DUARTE, P. N. F. **Tecnologias assistivas**: um olhar sobre a formação continuada para o Atendimento Educacional Especializado no Distrito Federal. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/40152>. Acesso em: 13 jan. 2025.

FULLAN, M.; LANGWORTHY, M. **A rich seam**: How new pedagogies find deep learning. Pearson, 2023. Disponível em: [https://www.learning1to1.net/resource\\_redirect/downloads/sites/89909/theme](https://www.learning1to1.net/resource_redirect/downloads/sites/89909/theme). Acesso em: 13 jan. 2025.

HALL, T.; MEYER, A.; ROSE, D. H. **Universal design for learning in the classroom**: Practical applications. Guilford Press, 2023. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Uh6V4GUO3BoC&oi=fnd&pg=PP1>. Acesso em: 16 jan. 2025.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: **O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZneADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MATTOS, L. J. G.; FERREIRA, T. R. B. **A Educação Inclusiva Mediada por Tecnologias Digitais por Consequência da Pandemia de Covid-19**. EaD em Foco, v. 12, n. 3, e1941, 2022. Disponível em:

# REVISTA TÓPICOS

---

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1941>.

Acesso em: 14 jan. 2025.

OLIVEIRA, P. A.; MENDES, L. R. Augmented reality in inclusive education: Potential and challenges. **Educational Research Journal**, v. 18, n. 1, p. 55-72, 2023. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/375315050\\_Implementing\\_Augme](https://www.researchgate.net/publication/375315050_Implementing_Augme)

Acesso em: 13 jan. 2025.

ROSE, D. H.; MEYER, A.; GORDON, D. **Universal design for learning: Theory and practice**. CAST Publishing, 2022. Disponível em:

<https://damiantgordon.com/Courses/UniversalDesignforLearning/Assignmen>

Acesso em: 15 jan. 2025.

SELWYN, N. **Education and technology: Key issues and debates**. 3. ed. Bloomsbury Academic, 2023. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt->

[BR&lr=&id=dMZKEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dMZKEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1). Acesso em: 13 jan.

2025.

WARSCHAUER, M. **Technology and social inclusion: Rethinking the digital divide**. MIT Press, 2003. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt->

[BR&lr=&id=nU4zz1O88mAC&oi=fnd&pg=PP11](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nU4zz1O88mAC&oi=fnd&pg=PP11). Acesso em: 14 jan.

2025.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

# REVISTA TÓPICOS

---

<sup>1</sup> Graduação em História pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci. Especialização em Gestão educacional e Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail [andresantossousa12@gmail.com](mailto:andresantossousa12@gmail.com)